

Prevenir, Denunciar e Combater a Violência Doméstica nas Relações Afectivas

Consideramos pertinente o tema da Violência Doméstica para a Marcha pela Igualdade, contra a Discriminação, devido aos seus contornos cada vez Maiores e mais Graves nas diversas Relações Psico Afectivas, entre Casais Heterossexuais e Homossexuais ou no Namoro.

A Violência Doméstica insere-se num Ciclo, começa pelo Aumento de Tensões Acumuladas no quotidiano, seguindo-se as injúrias e as ameaças do Agressor, que criam na Vítima, uma sensação de perigo eminente. A essa fase passa-se para o Ataque Violento caracterizado por Maus Tratos Físicos e Psicológicos, os quais tendem a aumentar em frequência e intensidade, podendo o Ciclo de Agressões terminar com a Morte.

Recentemente, no Programa de Televisão *Sexualidades Afectos e Máscaras*, Damas (2014) explicou alguns conceitos de como o Fenómeno acontece e se desenvolve. Existem casos de Violência do Homem para com a Mulher, da Mulher para com o Homem, o qual, é sempre ou quase sempre abafado entre Casais do mesmo Sexo, e mais recentemente entre Casais novos na Idade e no Relacionamento. Manifesta-se de forma Física e Psicológica, sendo pior esta última porque não deixa Marcas Físicas mas provoca um enorme Desgaste Psicológico. Estas Marcas tornam-se pesadas e difíceis de reverter em termos Auto Estima, de Caminhar em Frente, de Confiar em Si, de Identificação Corporal, de Achar-se uma Pessoa Bonita.

A Degradação no Relacionamento é transversal a todas as Classes Sociais e a todo o Território Geográfico. Habitualmente a Vítima tende a desculpabilizar o Agente da Agressão justificando a mesma e culpabilizando-se.

Existem também as Vítimas Indirectas, os Filhos e as Filhas, que coabitam no mesmo espaço e que assistem diariamente às Agressões, aprendendo-as e interiorizando-as como Padrões de Comportamento e, erradamente como parte integrante da Vida de Casal. Toda esta Dinâmica Disfuncional desestrutura a Personalidade da Criança / Jovem, que poderá vir a ser um Futuro Agressor ou Vítima devido aos seus Padrões de Referência.

Os sinais que indicam que algo está mal são visíveis nas mais variadas situações, denotando que a Relação está Estragada, Deteriorada, e os Intervenientes



Associação CASA Centro Avançado de Sexualidades e Afectos

perderam o Respeito, deixando de se Ouvir, de Comunicar, de Falar, de ter Carinho um pelo outro. O Insulto e a Agressão Psicológica demonstram uma situação de Violência Relacional. Em muitas situações, a Vítima, principalmente a Mulher, justifica o Perpetuar da sua situação, com os Filhos, com a situação Social ou Económica, com os Compromissos Financeiros, assumindo sempre, eventuais Esperanças de que as coisas mudem com o tempo. Nestas situações o que acontece é que a Vítima está tão envolvida que não compreende o problema. E não consegue sair da Espiral de Violência em que se encontra mergulhada.

É importante saber que existem Autoridades Competentes e Especializadas, mas é preciso assumir também que as Vítimas do Sexo Masculino, para além das do Sexo Feminino, existem e que as Estatísticas estão a tornar-se assustadoras. Mas a Violência nos Casais do mesmo Sexo existe também tornando-os/as, duplamente Vítimas, pois as Forças Policiais exercem Discriminação, tornando-os/as Vítimas da Relação e do Preconceito e acabam por ser Vítimas das Circunstâncias devido ao *Coming Out* forçado.

Com este tema queremos mostrar que se trata de uma Relação Psico-Afectiva mal construída, de forma não saudável e não por Conflito de Géneros, e que o enfatizar da Vítima Mulher, se deve a questões Sociais, Estereótipos de Submissão e Condição Física.

Por isso, no dia 5 de Julho marchamos, na Marcha pela Igualdade, contra a Violência nas Relações Afectivas.